

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**ALEXANDRE ALIEVI MOREIRA**

**A REPRESENTATIVIDADE DAS MINORIAS SOCIAIS EM PROGRAMAS PARA  
CRIANÇAS SURDAS: UMA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO "MIN E AS  
MÃOZINHAS"**

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2024**

**ALEXANDRE ALIEVI MOREIRA**

**A REPRESENTATIVIDADE DAS MINORIAS SOCIAIS EM PROGRAMAS PARA CRIANÇAS SURDAS: UMA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO "MIN E AS MÃOZINHAS"**

**The representation of social minorities in programs for deaf children: an analysis of the animated cartoon "Min and the little hands"**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientadora: Professora Doutora Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2024**



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**ALEXANDRE ALIEVI MOREIRA**

**A REPRESENTATIVIDADE DAS MINORIAS SOCIAIS EM PROGRAMAS PARA  
CRIANÇAS SURDAS: UMA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO "MIN E AS  
MÃOZINHAS"**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização  
apresentado como requisito para obtenção do título  
de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino da Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 23/dezembro/2023

---

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem  
Doutora em Educação, Pós Doc Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Professor Cidmar Ortiz dos Santos  
Doutor em Ensino de Ciência e Tecnologia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Professora Sônia Vieira  
Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino  
Universidade Aberta do Brasil

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2024**

Dedico este trabalho a todos que lutam por um mundo mais justo e sem preconceitos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Profa. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem pela orientação nesta pesquisa.

Agradeço à minha família pelo apoio durante todo este curso de Especialização.

Agradeço a todos os professores desta Especialização pela contribuição com a minha formação acadêmica: Prof. Dr. Ismael Laurindo Costa Junior, Prof. Dr. Cidmar Ortiz dos Santos, Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo, Prof. Dr. Ricardo dos Santos, Profa. Dra. Shiderlene Vieira de Almeida, Profa. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça, Profa. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano, Profa. Ma. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista, Profa. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

Agradeço, imensamente, também, a todos os outros professores que contribuíram com a minha formação acadêmica, desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

Agradeço ao coordenador do curso, Prof. Dr. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão, pela ótima administração desta Especialização.

Agradeço à tutora à distância, Profa. Ma. Rosane Aparecida Biterlini dos Santos, e à tutora presencial, Profa. Esp. Sônia Vieira, pelo comprometimento com os seus trabalhos.

Agradeço à equipe que trabalha no Polo Universitário Darcy Ribeiro, da Universidade Aberta do Brasil, locado na cidade de Foz do Iguaçu, pela acolhida aos acadêmicos.

Agradeço à equipe que trabalha no Suporte Técnico do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo auxílio aos alunos.

Agradeço aos meus colegas de curso pela amizade e ajuda nos momentos em que precisei.

Agradeço ao Prof. Dr. Cidmar Ortiz dos Santos e à Profa. Esp. Sônia Vieira pela participação em minha banca.

Agradeço à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Medianeira, pela oferta desta Especialização.

Muito obrigado a todos!

Dizemos que somos tolerantes com as diferenças.  
Mas ser-se tolerante é ainda insuficiente. É  
preciso aceitar que a maior parte das diferenças  
foi inventada e que o Outro (o outro sexo, a outra  
raça, a outra etnia) existe sempre dentro de nós.  
(COUTO, 2011)

## RESUMO

A presente pesquisa visa a investigar quais minorias sociais são apresentadas e como são apresentadas no desenho animado *Min e as mãozinhas*, que é uma animação brasileira, direcionada, principalmente, para crianças surdas, sendo também o primeiro desenho animado brasileiro realizado totalmente na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para tanto, foi realizada uma análise de todos os oito episódios que compõem a animação, sendo eles “Cadê?”, “Presente”, “Presente Surpresa”, “Cores Sumiram”, “Aniversário”, “Natal”, “Você Gosta?” e “Brincar”. Tais episódios foram acessados por meio da plataforma YouTube e analisados com base na teoria da Análise de Discurso, com suporte em Orlandi (2010). Por meio da análise realizada, verificou-se que o desenho animado *Min e as mãozinhas* apresenta conteúdo referente a algumas minorias sociais, sendo elas as mulheres, os negros e as pessoas com deficiência. Verificou-se, ainda, que a animação visa a romper com preconceitos culturalmente estabelecidos relativos às minorias sociais e promover o respeito pelas diferenças. Desse modo, por meio desta pesquisa, constata-se que, desde muito cedo, as crianças já têm contato com conteúdos referentes às minorias sociais e que é dever dos responsáveis conhecer o que a criança está assistindo.

Palavras-chave: programas para crianças surdas; minorias sociais; *Min e as mãozinhas*.

## **ABSTRACT**

This research aims to investigate which social minorities are presented and how they are presented in the cartoon *Min and the little hands*, which is a Brazilian animation, aimed mainly at deaf children, and is also the first Brazilian cartoon made entirely in the Brazilian Language of Signs (Libras). To this end, an analysis was carried out of all eight episodes that make up the animation, namely "Where are you?", "Gift", "Surprise Gift", "Colors are gone", "Birthday", "Christmas", "Do you like it?" and "Play". Such episodes were accessed through the YouTube platform and analyzed based on the theory of Discourse Analysis, supported by Orlandi (2010). Through the analysis carried out, it was found that the cartoon *Min and the little hands* presents content relating to some social minorities, namely women, black people and people with disabilities. It was also found that the animation aims to break with culturally established prejudices regarding social minorities and promote respect for differences. Therefore, through this research, it is clear that, from a very early age, children already have contact with content relating to social minorities and that it is the duty of those responsible to know what the child is watching.

**Keywords:** programs for deaf children; social minorities; *Min and the little hands*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Min e as mãozinhas.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 2 – Min .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 3 – Min e seus amigos.....</b>	<b>29</b>

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
LGBTQIA+	Lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexo, assexual e outras identidades de gênero
Libras	Língua Brasileira de Sinais
TIC's	Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Afinal, o que são minorias sociais?.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>A representatividade das minorias sociais em programas para crianças surdas .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Min e as mãozinhas: um caso a ser analisado .....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>População da pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista as políticas públicas desenvolvidas nos últimos anos no Brasil que visam a garantir os direitos das chamadas minorias sociais, verifica-se que é crescente a preocupação em se realizar conteúdos midiáticos que abordem essa temática, tais como os desenhos animados.

Todavia, esses programas não objetivam apenas a proporcionar entretenimento. Pelo contrário, atuam como meios para a propagação e divulgação de ideias e conceitos, influenciando o modo de agir e de pensar dos seus espectadores.

Nesse cenário, também verifica-se a preocupação em se produzir conteúdo midiático para as crianças surdas, o que inclui os desenhos animados, ainda que se tenha pouca produção nesta categoria em nosso país. Da mesma forma, os desenhos animados voltados para as crianças surdas também agem como influenciadores de ideias e conceitos, em especial, os relacionados às minorias sociais.

Levando em consideração os apontamentos mencionados, escolheu-se o seguinte tema para esta pesquisa: a representatividade das minorias sociais em programas para crianças surdas.

Também, este trabalho almeja responder ao seguinte questionamento: Quais minorias sociais são abordadas no desenho animado Min e as mãozinhas e como são abordadas?

Desse modo, para esta pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral:

- Identificar quais minorias sociais aparecem no desenho animado Min e as mãozinhas e como elas aparecem.

Além disso, outros objetivos específicos também foram estabelecidos:

- Realizar um levantamento de bibliografias que abordem o tema desta pesquisa;

- Realizar uma análise dos oito episódios do desenho animado Min e as mãozinhas, com base na teoria da Análise do Discurso, tendo como suporte Orlandi (2010);

- Identificar quais minorias sociais são mais apresentadas e quais são menos apresentadas nos episódios analisados.

Contudo, a realização desta pesquisa se justifica pelo fato de as questões relativas às minorias sociais no Brasil ainda serem muito polêmicas e gerarem muito preconceito, em especial quando são inseridas no contexto infantil. Assim, é extremamente importante e necessário que sejam desenvolvidas pesquisas nessa área.

Ainda, a realização dessa pesquisa se apresenta como uma contribuição na luta pelo respeito e pela aquisição e garantia dos direitos já conquistados pelas minorias sociais em nosso país.

Esta monografia foi realizada por meio de uma pesquisa desenvolvida com todos os oito episódios que compõem o desenho animado Min e as mãozinhas. A abordagem que se utilizou neste estudo é predominantemente qualitativa e de cunho interpretativo.

Este trabalho é formado por cinco capítulos, distribuídos na seguinte ordem: Introdução, Referencial Teórico, Encaminhamentos Metodológicos, Resultados e Discussão, e Considerações Finais. No final do trabalho, são apresentadas as Referências.

Na Introdução, são apresentados a temática do estudo, a problemática de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, e a justificativa para se realizar este trabalho.

No segundo capítulo, encontra-se a fundamentação teórica desta pesquisa. Para a construção deste capítulo, buscou-se suporte em livros, artigos científicos, monografias de graduação e especialização, e leis. Esse capítulo está dividido em três seções, na seguinte ordem: Afinal, o que são minorias sociais?; A representatividade das minorias sociais em programas para crianças surdas; e Min e as mãozinhas: um caso a ser analisado.

O capítulo três apresenta a metodologia que foi utilizada nesta pesquisa. Neste capítulo, são apresentados o tipo de pesquisa, o que foi analisado neste estudo, a forma como os dados foram coletados e de que maneira serão apresentados e analisados.

No penúltimo capítulo desta pesquisa, são apresentados os resultados da análise feita com os oito episódios que constituem o desenho animado Min e as mãozinhas. Tal análise foi realizada tendo como base os pressupostos da Análise do Discurso.

No último capítulo deste estudo, são estabelecidas as considerações finais a respeito desta pesquisa.

Finalmente, são elencadas as referências bibliográficas que deram suporte à construção deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Afinal, o que são minorias sociais?

As minorias sociais são um tema bastante pertinente e que tem ganhado bastante destaque nas últimas décadas no Brasil, sendo assunto de muitos debates, estudos e pesquisas, principalmente porque os grupos de pessoas que são classificadas nessa categoria têm cada vez mais intensificado as suas lutas por respeito e pela garantia, conquista e manutenção de seus direitos junto à sociedade da qual fazem parte.

Todavia, ainda há muita polêmica, desconhecimento e equívoco a respeito dessa temática. Desse modo, primeiramente, é extremamente importante que se conceitue esse termo.

Para um leigo no assunto, o termo minorias sociais poderia apenas estar relacionado a grupos de pessoas que possuíssem uma inferioridade em relação a outros grupos sob o aspecto numérico, ou seja, seriam grupos que tivessem menos representantes comparados a grupos mais numerosos.

Na Sociologia, essa é uma definição adotada, mas não é a única. Há também quem considera as minorias sociais como sendo “[...] grupos que podem até ter um número elevado de membros, mas que têm menor acesso aos mecanismos de poder.” (MELO, 2003, p. 24).

Na verdade, não há um consenso entre os pesquisadores e estudiosos do assunto sobre qual é a definição de minorias sociais mais adequada. Inclusive, há quem diga que o termo minorias sociais não deveria sequer ser utilizado (Viana, 2016).

Neste cenário, de acordo com Freitas, Lehfeld e Neves (2022, p. 109), “a falta de compromisso de prover um real conceito ao termo minorias, [sic] acarreta dificuldade à categoria em exercer os seus direitos de igualdade e não discriminação.”

Nesta perspectiva, e entendendo a necessidade e a importância de se considerar uma definição para o termo minorias sociais, para esta pesquisa, a definição adotada é a que está de acordo com o que pontuam Freitas, Lehfeld e Neves (2022, p. 100-101):

[...] subgrupo que, dentro de uma sociedade, não participa totalmente da vida social em igualdade de condições, pelo fato de se identificar ou ser identificado de forma distinta do grupo maior e dominante, devido à [sic] certas características que possuem [sic].

Essas características podem estar relacionadas a etnia, a religião, a aspectos linguísticos, físicos, econômicos, de gênero, dentre vários outros. Nesta perspectiva, são exemplos de minorias sociais no Brasil: os negros, os indígenas, as mulheres, a população LGBTQIA+, as pessoas com deficiência, as pessoas de baixa renda e os idosos.

Conforme argumentam Júnior, Brito e Souza (2014, p. 68),

há em todo mundo [sic], nos países e nações, grupos distintos e com características diversas, porém, têm algo em comum: todos devem respeitar as diferenças, rumo à igualdade social. Embora ainda exista atualmente muita discriminação e preconceito, o Estado deve exercer o seu papel de apoiar as minorias, fazendo valer o direito individual de cada pessoa, para que ninguém viva com menos do que mereça ou com menos daquilo que estabelece e garante a lei.

Historicamente, no Brasil, esses grupos têm sido deixados à margem da sociedade e, apesar de todos os esforços já feitos,

[...] ainda necessitam de representatividade social e, principalmente, de respeito por parte daquelas [sic] que são considerados como maioria em nosso país. Estes, por sua vez, são caracterizados, geralmente, pela cor de pele branca, por sua opção heterossexual e por viver em ambiente urbano. (VIEIRA; KARPINSKI, 2019, p. 67).

Nas últimas décadas no nosso país, tem-se verificado um aumento e fortalecimento de grupos de minorias sociais que têm se organizado para lutar por respeito e reconhecimento de seus direitos enquanto cidadãos. Essa luta tem gradativamente surtido efeito, em especial, no desenvolvimento de políticas públicas que visam a dar mais dignidade e oportunidades a esses grupos, porém ainda não é o bastante.

Nesta perspectiva, conforme Melo (2003, p. 26),

[...] as lutas das diversas minorias sociais podem contribuir para a emergência necessária de conflitos que questionam certas regras e normas, sendo então uma possibilidade de dar um salto de qualidade na forma de encarar a sociedade.

Contudo, uma estratégia que tem sido utilizada para dar mais visibilidade às minorias sociais é a presença, nas mídias de massa, de indivíduos que pertencem a esses grupos. Em especial, os programas infantis são um importante meio para se abordar o assunto, possibilitando que, desde a tenra idade, as crianças possam conhecer e refletir sobre essa temática.

## **2.2 A representatividade das minorias sociais em programas para crianças surdas**

Com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e as facilidades para se conseguir adquirir aparelhos tecnológicos cada vez mais modernos, como, por exemplo, a possibilidade de pagamento em várias parcelas, verifica-se um aumento significativo no número de pessoas que possuem tais dispositivos tecnológicos e, por conseguinte, têm acesso aos diversos meios de comunicação e informação disponíveis atualmente.

Nesse cenário, as crianças também estão, cada vez mais cedo, tendo contato com esses aparelhos tecnológicos e com as informações veiculadas por eles. Há, atualmente, inúmeros programas voltados exclusivamente para atender o público infantil.

De acordo com Moreira (2022, p. 6),

os meios de comunicação, de um modo geral, contribuem para a produção de uma cultura de massa, onde os comportamentos e pensamentos da população tendem a se tornar padronizados. E isto não é diferente quando se trata dos programas voltados ao público infantil.

O autor ainda complementa que

os programas infantis, tais como os desenhos animados e as séries, estão presentes no cotidiano de muitas crianças e contribuem em seu processo de formação. Eles fazem parte da chamada educação informal, que corresponde aos processos de aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas tradicionais de ensino. Nesse sentido, de maneira muito atrativa, os programas infantis transmitem informações e ideias, e induzem comportamentos. Todavia, nem sempre são os mais adequados. Desse modo, é extremamente importante que os adultos responsáveis pela criança conheçam os programas que estão sendo assistidos, para que não haja comprometimento na formação da criança. (MOREIRA, 2022, p. 6)

O modo de vida das pessoas da sociedade atual também tem se direcionado para uma dependência maior com os novos meios de informação e comunicação. De modo especial, as crianças, que décadas atrás brincavam na rua, hoje, estão mais concentradas dentro de suas moradias, ficando também mais sedentárias e tendo como companheiros e educadores a televisão, o computador e o aparelho celular.

É inegável que as novas tecnologias trouxeram inúmeros benefícios para a vida das pessoas, nos mais diversos aspectos. Todavia, se tais tecnologias não forem utilizadas de maneira adequada, podem ocasionar prejuízos consideráveis aos seus usuários.

De acordo com Bezerra (2012, p. 1183-1184, grifo da autora),

o que se observa nos dias de hoje é que o papel de orientar e educar as crianças, que antes era de responsabilidade dos pais e da escola, está perdendo espaço para as mídias. Devido à rotina criada na sociedade atual, os pais, muitas vezes são obrigados a deixar seus filhos “à mercê” dos meios de comunicação. As crianças crescem em contato direto com esses meios e necessitam aprender a ler, compreender e criticar o que apreendem nessa relação inevitável. Hoje, uma criança de quatro anos que ainda não sabe ler, já consegue acessar sites e navegar na internet buscando assuntos do seu próprio interesse, como desenhos e jogos.

Essa problemática tem sido tema de diversos estudos e pesquisas na atualidade. Segundo Moreira (2022, p. 7, grifo do autor),

há uma grande preocupação a respeito da criança com a televisão e, mais recentemente, com o *smartphone*, no sentido de que esses aparelhos podem deixar a criança mais sedentária e com pouca interação social, mas também no que tange às influências que a mídia pode exercer sobre o modo de ser, pensar e agir da criança.

Os desenhos animados, muito mais do que apenas proporcionar entretenimento para as crianças, também abordam diversos conteúdos, tais como os relacionados às minorias sociais. Por exemplo, é crescente o número de programas infantis que têm como protagonista uma mulher/menina. Neste cenário, de acordo com Mendes e Siqueira (2018, p. 131),

inseridas em uma cultura androcêntrica que as submete ao poder patriarcal, as mulheres foram durante muito tempo sub-representadas nas artes e na cultura, reduzidas aos estereótipos de gênero e vistas como coadjuvantes. O progressivo aumento de personagens femininas em destaque nas produções midiáticas acompanhou, de certa maneira, o avanço do feminismo. Protagonistas emblemáticas incorporaram pautas feministas ou ajudaram a propagá-las entre o público.

Além da representatividade das mulheres em programas infantis, também é possível verificar a presença de representantes de outras minorias sociais em tais programas, tais como os negros, os indígenas e as pessoas com deficiência, por exemplo. Todavia, é importante analisar de que forma essas minorias estão sendo representadas, tendo em vista que muitas vezes são reforçados estereótipos que são social e culturalmente construídos, e que contribuem para a promoção de preconceitos.

Contudo, “tais reflexões a respeito das crianças e dos programas que são desenvolvidos para esse público também podem ser estendidas para as crianças surdas e os programas que são realizados para elas.” (MOREIRA, 2022, p. 8). Isto porque a maioria destes programas é produzida por pessoas ouvintes, que acabam utilizando conceitos e ideias da sociedade ouvinte, como as questões relacionadas

às minorias sociais, em suas produções, como é o caso do desenho animado *Min e as mãozinhas*.

### **2.3 Min e as mãozinhas: um caso a ser analisado**

*Min e as mãozinhas* é uma animação brasileira, produzida pelo animador Paulo Henrique dos Santos. Tal animação foi especialmente desenvolvida para crianças surdas, todavia pode ser assistida também por crianças ouvintes. É o primeiro desenho animado feito utilizando somente a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O primeiro episódio foi lançado em 2018.

De acordo com Costa (2021, p. 15, grifo da autora),

o nome do desenho “*Min e as mãozinhas*” é um trocadilho da palavra *minhas mãos*, e também faz referência ao nome da personagem principal Yasmin comumente chamada na animação de *Min*, uma criança negra, surda, que tem amigos animais que vivem em uma floresta e que se comunicam em Libras com ela, eles estão sempre em busca de novas aventuras.

Ao todo, são oito episódios que compõem a animação, com durações que variam de 4 minutos e 36 segundos a 8 minutos e 26 segundos, todos disponíveis na plataforma YouTube. Os títulos dos episódios, em ordem, são: “*Cadê?*”, “*Presente*”, “*Presente Surpresa*”, “*Cores Sumiram*”, “*Aniversário*”, “*Natal*”, “*Você Gosta?*” e “*Brincar*”.

“*Min e as mãozinhas* possui uma narrativa alegre e tem como proposta ensinar, a cada episódio, alguns sinais, enquanto explora aspectos culturais do povo surdo.” (MEDEIROS; FALAVINA, 2019, p. 5). Em cada episódio, é contada uma história diferente, sendo que a protagonista, *Min*, é uma menina surda. Conforme Medeiros e Falavina (2019, p. 2),

as crianças surdas podem se ver/identificar na protagonista e visualizar situações pelas quais passam ou já passaram. O [desenho animado] *Min [e as mãozinhas]* não conduz uma criança surda a compreender uma comunicação que não é sua, mas o contrário.

Verifica-se, também, que a animação foi produzida levando-se em consideração as especificidades linguística e de visualidade das crianças surdas. A especificidade linguística está na utilização da língua de sinais, e os aspectos de visualidade encontram-se no uso de um cenário colorido, com uma quantidade de elementos gráficos adequada, tendo em vista que o excesso de tais elementos poderia prejudicar o processo de transmissão de informações.

No Brasil, em 24 de abril de 2002, foi sancionada a Lei nº 10.436, que “dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências” (BRASIL, 2002), reconhecendo “[...] como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (BRASIL, 2002)

Nesse cenário, a utilização somente da Libras no desenho animado *Min e as mãozinhas* contribui para a valorização e “[...] difusão da Língua Brasileira de Sinais [...] como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.” (BRASIL, 2002)

Ao longo da história da humanidade, os surdos foram muito discriminados e excluídos da sociedade da qual pertenciam. Isto se deve, em boa parte, pela falta de conhecimento das pessoas ouvintes sobre as especificidades de uma pessoa surda, o que acaba gerando preconceito. Neste contexto, é extremamente importante estar claro que o que diferencia uma pessoa surda de uma pessoa ouvinte é o aspecto linguístico.

Hoje, considera-se que a língua de sinais é a língua materna dos surdos, e cada país tem a sua. No Brasil, é utilizada a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Todavia, nem sempre foi assim. Houve momentos na história que os surdos foram proibidos de utilizar a língua de sinais. Desse modo, a utilização somente da Libras em *Min e as mãozinhas* é um marco importante e reflete toda a luta que as pessoas surdas enfrentaram até hoje para serem respeitadas.

Conforme apontam Medeiros e Falavina (2019, p. 7), a animação *Min e as mãozinhas* “[...] traz sinais da LIBRAS [sic] que são feitos de modo lento e repetidos, contribuindo para o aprendizado. Às crianças surdas que não dominam LIBRAS [sic], a repetição e a velocidade da sinalização são fundamentais para consolidar o aprendizado.” Além disso, para as crianças surdas, a animação “[...] é um marco na representatividade e possui relevância no retrato do cotidiano surdo.” (MEDEIROS; FALAVINA, 2019, p. 7)

Por meio dos episódios de *Min e as mãozinhas*,

[...] a criança surda poderá ter acesso ao aprendizado da língua de sinais, que é a sua língua natural, mas também ter acesso ao mundo das histórias infantis. Nesse contexto, o programa se mostra extremamente importante e auxilia no desenvolvimento das crianças surdas, tendo em vista que muitas delas não têm contato com a língua de sinais na tenra idade. (MOREIRA, 2022, p. 10)

De acordo com Medeiros e Falavina (2019, p. 7), na animação, “os recursos sonoros foram bem utilizados, sendo atrativos para o público ouvinte. A esse público-alvo, a imersão à cultura surda, de forma lúdica, tem papel importante na produção de austeridade.” Desse modo, o desenho animado *Min e as mãozinhas* contribui para a promoção do respeito às diferenças, na medida em que possibilita às crianças ouvintes o conhecimento de uma cultura diferente da sua, a cultura surda.

Por fim, tendo em vista a relevância do desenho animado *Min e as mãozinhas* em relação à produção de conteúdos midiáticos destinados às crianças surdas no Brasil, bem como o fato de que tal animação contribui para a transmissão de conceitos e ideias que podem influenciar no processo de construção da identidade das crianças, em especial os relacionados às minorias sociais, destaca-se a importância e a necessidade de se analisar e discutir os episódios que o constituem.

### 3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Para a realização deste trabalho, inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica envolvendo bibliografias que abordam o tema do trabalho, a fim de contribuir com a fundamentação teórica desta pesquisa.

A abordagem utilizada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa e de cunho interpretativo. Conforme afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 49),

[...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto [sic] de estudo.

De acordo com Gil (2002), na interpretação dos dados obtidos, o pesquisador deve ir além deles, realizando uma associação com outros conhecimentos já adquiridos. Todavia, o autor adverte que

o que tende a ocorrer com pesquisadores pouco experientes é a interpretação ser feita com base em posições pessoais, conferindo ao trabalho caráter subjetivo, terminando por comprometer sua validade científica. Para que isso não ocorra, é necessário que a interpretação se faça pela ligação dos dados com conhecimentos significativos, originados de pesquisas empíricas ou de teorias comprovadas. (GIL, 2002, p. 79-80)

Desta forma, compreende-se que interpretar adequadamente requer atenção e técnica.

#### 3.2 População da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma análise de todos os episódios do desenho animado *Min e as mãozinhas*, que é um programa infantil brasileiro desenvolvido para crianças surdas e o primeiro a utilizar somente a Língua Brasileira de Sinais.

Ao todo, são oito episódios que constituem a animação. Assim, os episódios que compõem o *corpus* desta pesquisa são: “Cadê?”, “Presente”, “Presente Surpresa”, “Cores Sumiram”, “Aniversário”, “Natal”, “Você Gosta?” e “Brincar”, sendo esta a ordem dos episódios.

### 3.3 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizou-se a plataforma YouTube, na qual todos os episódios do desenho animado Min e as mãozinhas estão disponíveis (<https://www.youtube.com/@Mineasmaozinhas/videos>).

### 3.4 Análise dos dados

Os oito episódios do desenho animado Min e as mãozinhas serão analisados com base na teoria da Análise do Discurso, tendo como suporte Orlandi (2010). Neste cenário, de acordo com Orlandi (2010, p. 25-26, grifo da autora), a Análise de Discurso

[...] teoriza a interpretação, isto é, [...] coloca a interpretação em questão. [...] A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender.

Contudo, entendendo as minorias como uma construção social, cultural e histórica, por meio desta pesquisa, tentar-se-á identificar quais discursos relativos às minorias sociais estão presentes no desenho animado Min e as mãozinhas e como tal conteúdo é apresentado.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa, inicialmente, foram assistidos todos os oito episódios do desenho animado Min e as mãozinhas, disponíveis na plataforma YouTube. Os episódios assistidos são: “Cadê?”, “Presente”, “Presente Surpresa”, “Cores Sumiram”, “Aniversário”, “Natal”, “Você Gosta?” e “Brincar”.

A partir disso, deu-se início ao gesto de análise de tais episódios, com o propósito de verificar quais discursos relativos às minorias sociais são apresentados e como são apresentados nos oito episódios da animação. Entretanto, antes de se debruçar especificamente sobre o desenho animado Min e as mãozinhas, se mostra necessário destacar as condições de produção em que ele foi feito.

Nos últimos anos, tem-se presenciado um crescimento acelerado na produção e no desenvolvimento de novos artefatos tecnológicos. Da mesma forma, “[...] é crescente o número de pessoas com acesso às novas tecnologias, e isto também inclui as crianças, que estão cada vez mais imersas no mundo digital.” (MOREIRA, 2022, p. 11)

Conforme Moreira (2022, p. 11, grifo do autor), “apesar de a maioria das pessoas possuírem televisão e *smartphones* e poderem ter acesso aos conteúdos veiculados por eles, alguns grupos minoritários acabam sendo deixados de lado, como é o caso do grupo das pessoas surdas.”

Nesse contexto, Ramos e Rezende Filho (2017, p. 12) destacam que

[...] as pessoas surdas sempre estiveram à margem do conhecimento e da informação, já que pertencem a uma minoria linguística, isto é, sua língua de constituição é a língua de sinais, e esta diferença os exclui, na maioria das vezes, do acesso à educação, informação e cultura que estão disponíveis na modalidade oral/escrita.

A fim de reverter esta situação, no Brasil, nas últimas décadas, foram desenvolvidas políticas públicas que visam a promover a acessibilidade dos surdos em veículos de comunicação. De acordo com Ramos e Rezende Filho (2017, p. 12, grifo dos autores),

[...] a partir de 2000, a portaria nº 10.098 fez a indicação das normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade nos sistemas de comunicação de rádio difusão sonora e de sons e imagem, indicando o uso de mecanismos e alternativas técnicas que permitissem ao deficiente sensorial o acesso à informação, à comunicação, à cultura e ao lazer. O Decreto nº 5.645/2005 do Ministério das Comunicações previu para as pessoas surdas a janela do intérprete e a legenda oculta (*closed caption*) com tempo restrito e programações específicas inicialmente, mas apontando para uma acessibilidade integral até 2020. Assim, também, a

norma técnica da ABNT de 2005 apontou para a acessibilidade na mídia televisiva indicando, entre outras coisas, que a janela de Libras deve ocupar  $\frac{1}{4}$  da tela da televisão.

Também, em 2015, contemplando todas as deficiências, foi

[...] instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015)

Outra importante conquista foi a Lei Nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que

[...] institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. (BRASIL, 2010)

Tais legislações são resultados das incansáveis lutas travadas nas últimas décadas no Brasil por essas minorias sociais (negros e pessoas com deficiência). É nesse cenário que, no ano de 2018, foi lançado o desenho animado Min e as mãozinhas, composto por oito episódios, e o primeiro desenho animado feito totalmente em Libras e disponibilizado gratuitamente na internet por meio da plataforma YouTube.

**Figura 1 – Min e as mãozinhas**



**Fonte: Frame da abertura dos episódios do desenho animado Min e as mãozinhas**

De acordo com Costa (2021, p. 15),

[...] o surgimento da necessidade de criação [da animação] aconteceu quando seu idealizador o publicitário Paulo Henrique dos Santos tentou a comunicação com uma pessoa surda e não conseguiu. Relatando em entrevistas disponíveis na internet que ao buscar assuntos sobre a comunidade surda não encontrou nenhum registro de animação audiovisual em Libras nos 100 anos de cinema no Brasil, e, vendo a oportunidade de se pensar na idealização de um desenho animado que buscasse contemplar [sic] a Libras na sua totalidade ele desenvolveu a proposta do primeiro desenho animado totalmente em Libras.

Apesar de a animação ser voltada, principalmente, a questões relativas às pessoas com deficiência, de modo especial, às pessoas surdas, também é evidenciada a abordagem de outras minorias sociais, tais como as mulheres e os negros. Estas minorias, assim como as pessoas surdas, também têm se mobilizado, nas últimas décadas, para serem respeitadas e terem reconhecidos os seus direitos como cidadãos.

No primeiro episódio do desenho animado, intitulado “Cadê?”, Min recebe a visita de um esquilo. Ele encontrou algumas pegadas e quer que Min o ajude a descobrir quem foi. Durante a missão, os dois encontram um elefante que também entra na tarefa. No final, eles encontram um gatinho em cima de uma árvore e o resgatam. Min volta para a sua casa e recebe a visita do esquilo novamente, que lhe entrega dois presentes: um gatinho e um elefante esculpidos de madeira.

No segundo episódio, intitulado “Presente”, Min está embrulhando alguns presentes e recebe a visita do esquilo. Um presente é para o elefante, outro é para o gatinho, e outro é para o esquilo. Min e o esquilo vão entregar os presentes. Primeiro, ao elefante, que ganha um chapéu. Depois, ao gatinho, que ganha a própria caixa de presente para ele ficar dentro. Por último, ao esquilo, que ganha uma porção de amendoins.

No terceiro episódio, intitulado “Presente Surpresa”, Min recebe a visita do esquilo. Os dois saem para comprar um presente para um amigo de Min. Na rua, Min e o esquilo encontram o amigo dela. Depois, Min e o esquilo vão a algumas lojas. Os dois decidem comprar uma gravata. Na rua, eles encontram o amigo de Min novamente, que está segurando um presente. Min e seu amigo se esbarram e acabam trocando os presentes sem perceber. Mais tarde, o amigo de Min vai à casa dela. Cada um dá o presente para o outro e eles percebem que os presentes tinham sido trocados. No final, o esquilo ganha um amendoim de presente de Min e outro do amigo dela.

No quarto episódio, intitulado “Cores Sumiram”, Min está desenhando e recebe a visita do esquilo. Ele a leva para fora e mostra que algumas coisas da paisagem estão sem cor. Eles pegam algumas latas de tinta e chamam o elefante e o gatinho para ajudarem a pintar o que está sem cor. Quando está tudo terminado, Min volta para a sua casa. No final, o esquilo vem visitar Min novamente, e lhe dá alguns lápis de cor.

No quinto episódio, intitulado “Aniversário”, o esquilo vai visitar Min e é recebido pela mãe dela. Min está desenhando em seu quarto. O esquilo pede se pode desenhar também, e desenha a festa de aniversário de seu irmão. Min e o esquilo saem e encontram o elefante com seus pais. O esquilo leva Min e seus amigos para conhecerem o seu irmão. No final, todos participam da festa de aniversário do irmão do esquilo.

No sexto episódio, intitulado “Natal”, Min está enfeitando a sua casa para o Natal com a ajuda do esquilo. Como está faltando bolas para colocar na árvore de Natal, o esquilo tem a ideia de pegar pinhas para utilizar no lugar. Enquanto eles estão enfeitando a árvore, um trenó bate em uma árvore do lado de fora da casa. Eles vão ver, e é o trenó do Papai Noel. O esquilo chama o seu irmão para ajudar a consertar o trenó. No final, Min ganha de presente uma estrela, que era o que faltava para terminar de enfeitar a sua árvore de Natal.

No sétimo episódio, intitulado “Você gosta?”, o esquilo e seus amigos decidem descobrir quais alimentos Min gosta de comer. Para isto, o esquilo vai até a casa de Min quando ela está na cozinha comendo, e investiga o que ela gosta de comer ou não. Os amigos, escondidos do lado de fora, vão anotando. Depois, eles preparam uma mesa com as coisas que Min gosta de comer e a convidam para o lanche.

No oitavo episódio, intitulado “Brincar”, o esquilo vai visitar Min. Ela está brincando com seus brinquedos e, então, o esquilo decide trazer alguns de seus brinquedos para os dois brincarem juntos. No meio dos brinquedos do esquilo, Min encontra um boneco, que é da irmã dele. Ele tenta esconder o boneco, mas a sua irmã aparece na janela. Então, Min convida a irmã do esquilo para brincar junto com eles. No outro dia, o esquilo traz de presente para Min uma boneca.

A animação tem como protagonista Min que, dentre suas características, se destaca o fato de ela ser do sexo feminino, negra e surda. Tais características determinam grupos sociais que são considerados como minorias. Desse modo, Min

pertence a três grupos minoritários concomitantemente: o das mulheres, o das pessoas negras e o das pessoas com deficiência. Este fato demonstra que as minorias não são isoladas, mas, pelo contrário, elas se interseccionam, podendo, assim, o mesmo indivíduo pertencer a mais de um grupo minoritário ao mesmo tempo.

Min é a representação, em um único personagem, das mulheres, dos negros e das pessoas com deficiência. O fato de ela ser a protagonista da animação traz em evidência cada uma destas minorias, bem como a sua intersecção. O protagonismo de Min representa o protagonismo das minorias das quais ela faz parte.

**Figura 2 – Min**



**Fonte: Frame do episódio “Cadê?” do desenho animado Min e as mãozinhas**

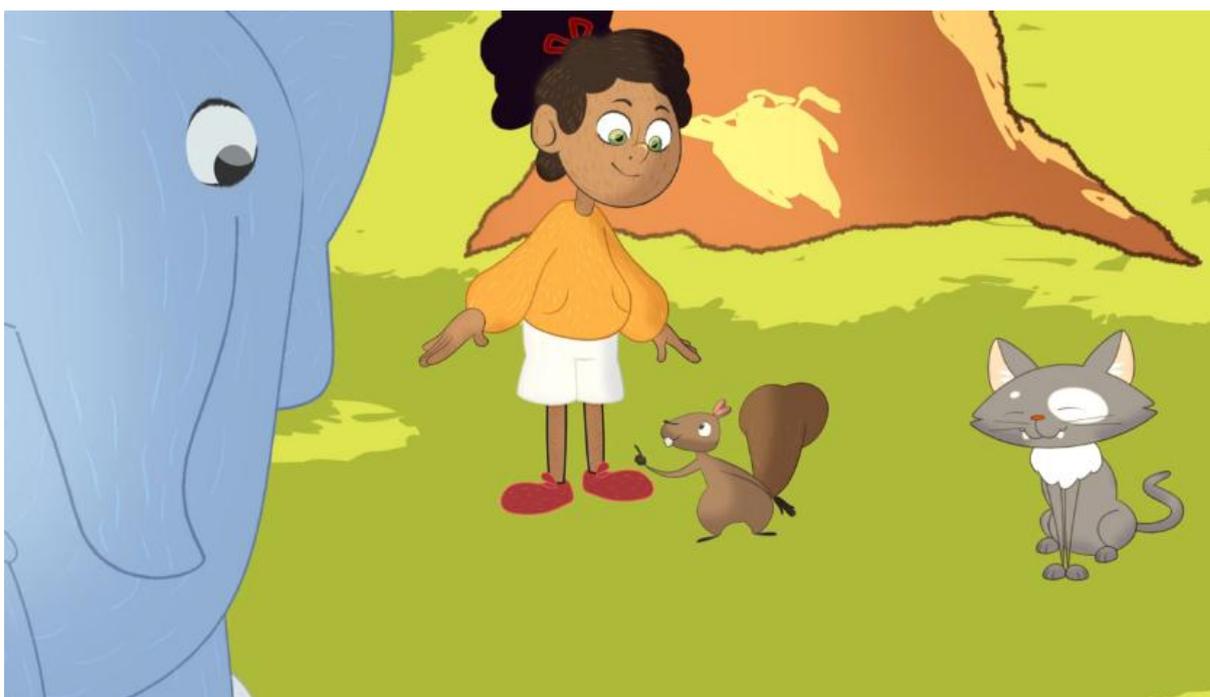
De acordo com Roso *et al.* (2002, p. 77), as “[...] minorias podem ser definidas como segmentos das sociedades que possuem traços culturais ou físicos específicos que são desvalorizados e não inseridos na cultura da maioria, gerando um processo de exclusão e discriminação.” Os autores ainda complementam que

a construção das representações sociais sobre as minorias e o estabelecimento das relações sociais e culturais entre minorias e majorias não são consequência [sic] natural destes traços culturais ou físicos, mas, sim, uma construção social que é circunscrita por forças de relações político-econômicas. (ROSO *et al.*, 2002, p.77)

Neste cenário, a forma como Min é representada nos episódios contribui para romper com preconceitos e estereótipos culturalmente estabelecidos sobre as mulheres, os negros e as pessoas com deficiência. Ainda, pelo fato de a animação ser direcionada ao público infantil, desde a mais tenra idade a criança tem a oportunidade de refletir sobre questões relacionadas às minorias sociais.

Durante as histórias de cada episódio da animação, Min é representada com características positivas, sendo uma pessoa alegre, inteligente, participativa, amigável, comunicativa. Além disso, seus amigos são animais que possuem características diferentes, mas que possuem uma ótima relação de convivência. Desse modo, a animação mostra que, mesmo as pessoas sendo diferentes umas das outras, é imprescindível que haja respeito.

**Figura 3 – Min e seus amigos**



**Fonte: Frame do episódio “Cadê?” do desenho animado Min e as mãozinhas**

Apesar de a animação contribuir para a acessibilidade das pessoas surdas, ela não se mostra muito acessível para as pessoas com baixa visão, tendo em vista que utiliza cores pouco contrastantes. Por exemplo, o cabelo de Min é preto e o laço do cabelo é vermelho escuro, que são cores com pouco contraste. Para citar outro exemplo, a cor do calçado de Min tem pouco contraste com a cor de suas pernas.

Interdiscursivamente, evidencia-se uma relação entre o desenho animado Min e as mãozinhas e outros programas destinados ao público infantil que abordam questões relativas às minorias sociais, o seu protagonismo e a valorização do respeito às diferenças. Por exemplo, a série O Show da Luna!, que aborda o protagonismo feminino. Além deste, existem inúmeros outros programas disponíveis de forma gratuita na internet.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, em que brincadeiras ao ar livre estão cada vez mais sendo substituídas por telas de computadores e de celulares, verifica-se que os programas desenvolvidos para o público infantil estão presentes no dia a dia de muitas crianças. Conforme Moreira (2022, p. 14, grifo do autor),

[...] mesmo que de forma despercebida, eles atuam como “educadores”, assim como a escola e a família, e exercem grande influência no processo de formação das crianças. Nessa perspectiva, na medida em que esses programas atuam como espaços educativos, eles também se tornam produtores de cultura, ensinando valores e ideias que são controlados por uma cultura de massa.

De acordo com Girardello, Hoffmann e Sampaio (2021, p. 1, grifos das autoras),

[...] o papel cada vez maior das mídias no cotidiano infantil, especialmente a partir da intensificação da presença dos *smartphones*, *videogames* e demais dispositivos eletrônicos móveis, impõe questões difíceis e delicadas para se pensar hoje a escola, o cotidiano e a sensibilidade das crianças. Torna-se ainda mais aguçada a necessidade de se investigarem a fundo as relações da infância com a imagem, considerando o poder simbólico das indústrias midiáticas e dos interesses comerciais que veem as crianças mais como consumidoras do que como cidadãs.

Por meio da análise dos oito episódios que compreendem o desenho animado Min e as mãozinhas, foi possível notar o quanto essa animação influencia no processo de construção das identidades das crianças, de modo especial, das crianças do sexo feminino, negras ou com alguma deficiência, e que, desde muito cedo, as crianças aprendem sobre os sujeitos e sobre questões relativas às minorias sociais.

Os resultados da análise dos oito episódios da animação Min e as mãozinhas demonstram que ela apresenta conteúdo referente a algumas minorias sociais, sendo elas as mulheres, os negros e as pessoas com deficiência. Estas minorias estão representadas em uma mesma personagem, sendo esta a protagonista da animação. Por meio das histórias de cada episódio e das ações da protagonista, busca-se romper com preconceitos culturalmente estabelecidos relativos às minorias sociais e promover o respeito pelas diferenças.

Segundo Moreira (2022, p. 15),

[...] a preocupação, o conhecimento e a análise dos programas infantis que estão sendo assistidos pelas crianças devem verdadeiramente acontecer por parte de seus responsáveis, tendo em vista que esses programas podem abordar os mais variados conteúdos, cabendo aos responsáveis pela criança decidir se esta abordagem está apropriada ou não.

Contudo, espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão sobre as minorias sociais e a sua representação em programas infantis, em especial os destinados às crianças surdas. Ainda, espera-se que seja despertado o interesse pelo tema desta pesquisa em outros pesquisadores para que, dessa forma, haja mais produções e reflexões sobre a representatividade das minorias sociais em programas para crianças surdas.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Larissa Rogério. História do desenho animado e sua influência na formação infantil. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ECHE), 11.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (ENHIME), 1., 2012. Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: Impreco, 2012. p. 1182-1195. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24841>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

COSTA, Luciana Cristina Ribeiro. **O desenho animado “Min e as mãozinhas” e a construção da identidade e cultura surda**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras Libras) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA, 2021. Disponível em: <<https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2128>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREITAS, Jaqueline Costa Silva; LEHFELD, Lucas de Souza; NEVES, Yasmmin Bussoletti. Minorias e grupos vulneráveis: compreendendo os conceitos para obter a devida tutela jurídica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA, 10., p. 98-112, out. 2022. Ribeirão Preto, SP. **Anais...** Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/2794>>. Acesso em: 28 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDELLO, Gilka; HOFFMANN, Adriana; SAMPAIO, Inês Vitorino. (Orgs.). Pesquisas com infância e mídias: desafios atuais e inspirações. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 41, n. 113, p. 1-3, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/y5shPLHF6v7xRcFscWMS6BH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

JÚNIOR, Eumar Evangelista de Menezes; BRITO, Edson de Sousa; SOUZA, Maria Helena Borges de. Direito das minorias e os múltiplos olhares jurídicos e sociais.

**Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, v. 1, n. 4, jan./jul. 2014.

Disponível em:

<<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/564>

>. Acesso em: 28 out. 2023.

MEDEIROS, Diogo; FALAVINA, Iraci Helena de Oliveira. Min e as mãozinhas: relevâncias sociais na comunicação da primeira animação produzida em língua brasileira de sinais. **Revista Discente Planície Científica**, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/29428>>. Acesso em: 25 out. 2023.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

MENDES, Mônica; SIQUEIRA, Denise. Protagonismo feminino em desenhos animados: gênero e representações no entretenimento audiovisual. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 12, n. 2, ago. 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/10065/8498>>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MOREIRA, Alexandre Alievi. **Conteúdo de gênero em programas para crianças surdas**: uma análise da série *Baú do Tito*. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Libras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2010.

RAMOS, Maria Inês Batista Barbosa; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. Um programa infantil para crianças surdas: Baú do Tito e a construção de novos espectadores. **Revista Arqueiro**, INES, jan./jun. 2017. Disponível em:

<<http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-arqueiro/article/view/1054/971>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

ROSO, Adriane *et al.* Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. **Psicologia & Sociedade**, p. 74-94, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/ScgBPSCs36N664M84wRY7hw/?lang=pt>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

VIANA, Nildo. O que são minorias?. **Revista Posição**, ano 3, v. 3, n. 9, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://redelp.net/index.php/pos/article/view/147>>. Acesso em: 28 out. 2023.

VIEIRA, Keitty Rodrigues; KARPINSKI, Cezar. Os estudos de usuários para as minorias sociais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1130>>. Acesso em: 28 out. 2023.